

REGISTRAR PARA RESISTIR: O USO DE REGISTROS AUDIOVISUAIS PARA A PRESERVAÇÃO DE MEMÓRIA COLETIVA

AMANDA MORENO DE OLIVEIRA¹; RAQUEL ROMEIRO ALVES²; CARMEN ANITA HOFFMANN³

¹Universidade Federal de Pelotas – mandsdimartino@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rowanromeiro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A partir de junho de 2017, inicia-se uma colaboração entre o curso de Dança - Licenciatura e o curso de Cinema e Audiovisual, ambos da Universidade Federal de Pelotas, valendo-se então de bolsistas de extensão do curso de Cinema para a realização de registros audiovisuais e fotográficos de apresentações e eventos importantes para o curso de Dança.

O presente trabalho traz como principal enfoque a importância da realização dos registros supracitados para a preservação da memória coletiva referente às atividades relacionadas ao curso de Dança em conjunto com o NUFOLK (Núcleo de Folclore da Universidade Federal de Pelotas).

Para realizar essa análise, serão levados em conta principalmente a obra *A Memória Coletiva*, de Maurice Halbwachs, bem como dados, reportagens e registros de eventos específicos que tenham sido registrados pelos bolsistas acima referidos. Dentre esses eventos, temos o Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas (FIFAP), realizado em 2017, e também a Festa Mundial do Folclore, organizada em conjunto pelo FIFAP, Abambaé Cia de Danças Brasileiras e Grupo de Arte Nativa Os Chimangos, de Caçapava do Sul.

2. METODOLOGIA

Para realizar tal pesquisa, é preciso levar em consideração primeiramente que um dos primeiros usos do cinema era a pesquisa científica, como exemplo disso temos o experimento de Eadweard Muybridge, fotógrafo inglês que em 1878 demonstrou com o uso de fotografias que durante o galope as quatro patas de um cavalo permanecem suspensas no ar ao mesmo tempo. Para além desse experimento, temos também o caso de Edward T. Hall, que registrou em 1998 três famílias de diferentes etnias em um passeio, e após reduzir a velocidade de reprodução dos quadros se atentou para detalhes comportamentais específicos de cada família (BORGES, BRANCO, GONÇALVES, 2011). Dessa forma, o uso de registros audiovisuais e fotográficos ultrapassa a linha entre ser apenas um memento, e se torna ferramenta de estudo etnográfico do evento e/ou ambiente registrado.

Para além de ferramenta de pesquisa, os registros aqui estudados se tornam essenciais para a preservação da memória coletiva daqueles que vivenciaram os momentos registrados. Fazendo uso da obra *A Memória Coletiva* (HALBWACHS, 1996), podemos afirmar que revisitar algo que já se viveu nos traz a possibilidade

de reconstruir lembranças a partir disso. Assim, a memória coletiva daqueles que fizeram parte de alguma forma das atividades do NUFOLK se constrói e fortalece ainda mais quando se tem registros que a mantêm ainda mais viva.

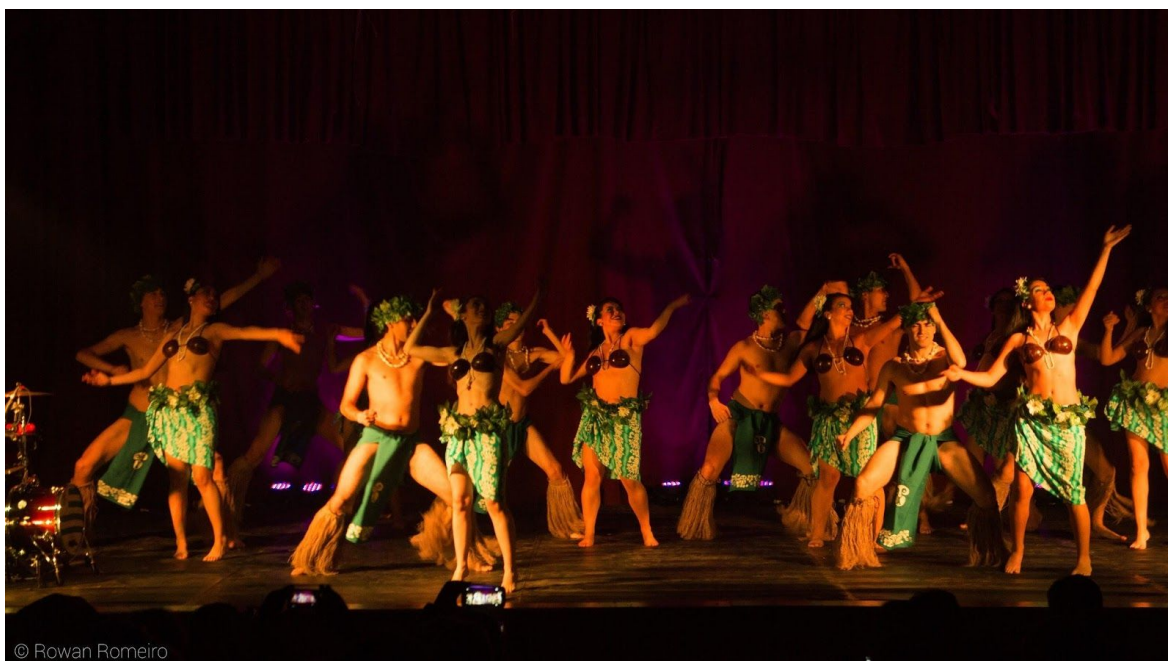
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o segundo semestre de 2017 foram gravadas entrevistas e imagens durante a terceira edição do FIFAP, as quais resultaram em um filme documentário ainda em processo de finalização, e um trabalho apresentado na edição de 2017 do Congresso de Extensão e Cultura. Mesmo após um ano da realização das filmagens, é curioso se atentar em como as fotografias e filmagens feitas pelas pessoas que de alguma forma tiveram contato com o evento ainda emocionam outros que compartilham dessa memória, e levantam conversas onde histórias referentes ao evento são contadas e recontadas inúmeras vezes.



Figura 1: espetáculo América Unida - Fonte: por Rowan Romeiro - Acervo FIFAP: Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas.

Também cabe lembrar que os registros feitos em eventos realizados com a participação do NUFOLK tem o mesmo propósito de manter a memória viva, mas também servem como uma ferramenta de difusão da memória daquele momento para aqueles que tem envolvimento com o NUFOLK e não puderam estar presentes nos eventos.



© Rowan Romeiro

Figura 2: Festa mundial do folclore - FIFAP - Fonte: por Rowan Romeiro - Acervo FIFAP: Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se por fim com esse processo que os registros audiovisuais são essenciais para a preservação dos saberes folclóricos quando levamos em consideração seu aspecto puramente documental, e que quando elevamos esses registros para uma categoria de memória, preserva-se também as memórias e lembranças dos envolvidos nesses momentos.

No mais, em um contexto político social em que notamos um constante esquecimento e apagamento dos saberes e culturas populares, os registros feitos desses e sobre esses momentos servem não só como meras lembranças, mas como sinal de resistência. Assim, cada vez que uma imagem ou vídeo referente à algum evento do NUFOLK circula pelas redes sociais e desperta curiosidade em qualquer pessoa que ainda não esteja inserida nesse meio, temos então a possibilidade de manter os saberes e danças folclóricos vivos por mais tempo e em mais pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

OLIVEIRA, Amanda Moreno de. **Documentário do FIFAP: uma interação tripolar**. Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, Pelotas, n. 4, p. 27-30, 2017. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2018/07/Cultura.pdf>.

BORGES, Valteniza Damião; BRANCO, Ramachandra Das dos Santos; GONÇALVES, Marlene. **O Audiovisual como Documento Histórico: registro da memória do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso**. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Cuiabá, n.13, 2011. Online. Disponível: <http://intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2011/resumos/R27-0307-1.pdf>

FIFAP - FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE E ARTES POPULARES DE PELOTAS. Disponível em: <https://www.facebook.com/fifappelotas/>